

Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz
Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde
Disciplina: História e Historiografia das Ciências.
Código: COC-002M / COC-017D
Curso: Mestrado e Doutorado
Status: Obrigatória
Professor(es) responsável(is): Luiz Otávio Ferreira – lotavio@coc.fiocruz.br
Nara Azevedo – nazevedo@coc.fiocruz.br
Professor(es) convidado(s):
Carga horária: 120hs. Créditos: 04
Pré-requisito(s): -
Dia/Horário: terça-feira, das 13:30 às 17:00h.
Início do curso: 13/03/2012.
Número de vagas: 20.

Ementa: O propósito do curso é servir de introdução aos estudos em história das ciências enquanto disciplina histórica. Adotamos uma abordagem que privilegia aspectos relacionados à gênese, institucionalização e configuração teórico-metodológica da disciplina. Nesse sentido, concepção de “revolução científica” compreendida enquanto uma entidade historiográfica é um tópico estratégico na medida que foi em torno deste objeto de investigação que se constituíram os principais temas e problemas da disciplina.

1ª aula - Apresentação do programa, metodologia de ensino e do sistema de avaliação.

Módulo I – História das Ciências: construção conceitual e institucional de uma disciplina histórica.

2ª aula: História da Ciência: duas perspectivas.

Gavroglu, Kostas (2007). **Passado das Ciências como História**. Porto: Porto Editora. Coleção História e Filosofia da Ciência. (1. Elementos da história da história das ciências, pp. 17-65; 2. Os historiadores das ciências e as suas questões, pp. 67-111).

Kragh, Hegel (2001). **Introdução à Historiografia da Ciência**. Porto: Porto Editora, Coleção História e Filosofia da Ciência. (1. Aspectos do desenvolvimento da história das ciências, pp. 1-21; História da ciência, pp. 23-35; Objectivos e justificação, pp.37-46).

3ª aula: História das Ciências, Positivismo e Humanismo.

Thackray, Arnold & Merton, K. Robert (1972). On Discipline Building: The Paradoxes of George Sarton. *Isis*, Vol. 63, no. 219, pp. 473-495.

Sarton, George (1952). **La Vida de la Ciencia**. Buenos Aires, Campaña Editora Espasa-Calpe Argentina. (Primeira Parte: La expansion del entendimiento, 3. La historia de la ciencia, pp. 37-66).

Módulo II – Três formulações fundamentais sobre a revolução científica

4. aula:

Merton, K. Robert (1984). **Ciencia, tecnología y sociedad en la Inglaterra del siglo XVII**. Madri. Alianza Editorial. (Prefácio 1970, pp. 9-29).

Merton, K. Robert (1970). **Sociologia – Teoria e Estrutura**. São Paulo, Editora Mestre Jou. (Parte IV – Estudo sobre Sociologia da Ciência. XX - Puritanismo, Pietismo e Ciência, pp.675-708; Ciência e Economia na Inglaterra do século 17, pp.709-730).

5. aula:

Koyré, Alexandre (1991). **Estudos de História do Pensamento Científico**. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. (As origens da moderna: uma nova interpretação, pp. 56-79; Galileu e Platão, pp. 152-180).

Koyré, Alexandre (1991). **Estudos de História do Pensamento Filosófico**. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. (Da influência das concepções filosóficas sobre a evolução das teorias científicas, pp. 201-214; Do mundo do “mais-ou-menos” ao universo da precisão, pp. 271-288).

6. aula:

Kunh, Thomas S. (1987) **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo, Editora Perspectiva. (Introdução: um papel para a história, pp. 19-28; Posfácio – 1969, 217-257).

Kunh, Thomas S. (1989). **A Tensão Essencial**. Lisboa, Edições 70. (A tensão essencial: tradição e inovação na investigação científica, pp. 275-292).

Modulo III – A Revolução Científica: temas, problemas e debates historiográficos.

7. aula: Revolução científica como entidade historiográfica

Herry, John (1998). **A Revolução Científica e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editores.

Lindberg, David & Westman, Robert eds. (1990). **Reappraisals of the Scientific Revolution**. Cambridge University Press. (1. Conceptions of the scientific revolution from Bacon to Butterfield: a preliminary sketch, David Lindberg, pp. 1-27)

Hall, A. Rupert (1988). **A Revolução na Ciência, 1500-1750**. Lisboa, Edições 70. (Introdução, pp.13-38; I. O problema da causa, pp.39-64).

8. aula: Instituições e epistemologia da ciência moderna I

Hall, A. Rupert (1988). **A Revolução na Ciência, 1500-1750**. Lisboa, Edições 709. (Novos sistemas do pensamento científico século XVII, 247-290; A organização e o propósito da ciência, 291-328).

Cohen, Bernard & Westfall, Richard S. orgs. (2002). **Newton: textos, antecedentes e comentários**. Rio de Janeiro, Contraponto/Eduerj. (Parte I: Filosofia Natural. Alexandre Koyré – O significado da síntese newtoniana, pp. 83-98; Arnold Thackray – A matéria em

uma casca de nós: a Óptica de Newton e a química do século XVIII; Parte 2: Método Científico. I. Bernard Cohen – O método de Newton e o estilo de Newton, pp.164-183).

9. aula: Instituições e epistemologia da ciência moderna II

Shapin, Steven (1988) “The house of experiment in seventeenth-century England”. **Isis**, 79, pp. 373-404

Shapin, Steven (1999). **A revolução científica**. Lisboa: Difel - Difusão Editorial, 1999. (Capítulo III - Como era feito o conhecimento, pp. 81-128).

Shapin, Steven. (2005) **El Leviathan y la bomba de vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental**. Buenos Aires, Universidad Nacional de Quilmes Editorial. (Capítulo 1 – Entendiendo el experimento, pp. 29-52; Capítulo 8 – Conclusiones: la organización de la ciencia, pp. 449-464).

10. aula: O papel e a posição social do cientista.

Biagioli, Mario (2007). **Galileu, cortesão. A prática da ciência na cultura absolutista**. Porto: Porto Editora. (A automodelação de Galileu, pp. 13-112; Epílogo – Do mecenato à academia: uma hipótese, pp.379-390).

Biagioli, Mario (1989). “The social status of Italian mathematicians, 1450-1600”. **History of Science**, 27, pp 41-95.

Rossi, Paolo (1989). **Os Filósofos e as Máquinas, 1400-1700**. São Paulo, Companhia das Letras. (Prefácio à Segunda Edição, pp. 7-16; I. Artes mecânicas e filosofia no século XVI, pp. 21-61).

11. aula: Revolução científica & outras revoluções

Hill, Christopher (1992). **Origens Intelectuais da Revolução Inglesa**. São Paulo, Martins Fontes. (2. A ciência e a medicina de Londres, pp. 25-116).

Eisenstein, Elizabeth L. (1998) **A Revolução da Cultura Impressa: Os primórdios de Europa Moderna**. São Paulo, Editora Atica. (Parte II – Interação com outros desenvolvimentos - 7. As transformações do Livro da Natureza: a imprensa e o surgimento da ciência moderna, pp.207-276).

12. aula. Revolução científica & outros contextos

Porter, Roy & Teich, Mikulas, orgs. (1992).**The Scientific Revolution in National Context**. Cambridge University Press. (The scientific revolution in France, L.W.B. Brockliss, pp. 55-89; The scientific in Spain and Portugal, David Goodman, pp. 158-177).

Raj, Kapil (2007). **Relocating Modern Science: circulation and the construction of knowledge in South Asia and Europe, 1650-1900**. New York, Palgrave Macmillan. (Introduction, pp. 1-26).

Modulo III - Da História da Ciência aos Estudos Sociais das Ciências.

13. aula. A nova historiografia: descrevendo as práticas científicas.

Callon, Michel & Latour, Bruno, dir. (1991). **La science telle qu'elle se fait. Antologia de sociologie des sciences de langue anglaise** Paris, Éditions la Découverte. (Introduction, par Michel Callon et Bruno Latour, pp.7-36;).

Lator, Bruno & Wooglar, Steven (1997). **A Vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro, Relume Dumará.

14. aula. A nova historiografia: ciência e gênero.

Schienbinger, Londa (2004). **Tiene sexo la mente? Las mujeres em los origens de la ciencia moderna**. Madri. Ediciones Cátedra/Universitat de Valencia/Instituto de la Mujer. (Capítulo 1. Paisajes institucionales, 25-61; Capítulo 8. El triunfo de la complementariedad, p.307-350; Capítulo 10. La exclusion de las mujeres y la estructura del conocimiento, pp.379-397).

Jordanova, Ludmilla (1993). Gender and the Historiography of Science. **The British Journal for the History of Science**, Vol. 26, No. 4), pp. 469-483.